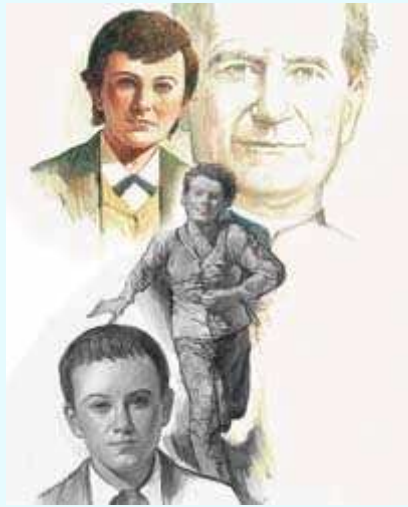


DOM BOSCO E SEUS FILHOS ESPIRITUAIS

(Sávio, Magone e Besucco)

Tríduo: Dom Bosco e Domingos Sávio, o evangelho da alegria



A A.N.S. (Agenzia Info Salesiana – Roma) propõe, em colaboração com o Pe. Pierluigi Cameroni, Postulador Geral da FS para as Causas dos Santos, um Tríduo de preparação à festa de Dom Bosco evidenciando alguns aspectos das biografias de jovens, escritas por Dom Bosco: Sávio, Magone e Besucco. Dom Bosco queria oferecer aos seus jovens, modelos positivos e imitáveis com que despertar em seu coração o enlevo perante a vida e vivê-la com alegria e zelo. Tentemos repercorrer alguns aspectos.

"Se um colega meu, da minha idade, no mesmo lugar, exposto aos mesmos, se não maiores, perigos, teve tempo e capacidade de se manter fiel seguidor de Jesus Cristo, por que não poderei eu fazer a mesma coisa? Lembrai-vos bem que a verdadeira religião não consiste somente em palavras; é preciso passar às obras. Se, pois, encontrardes algo digno de admiração, não vos contenteis em dizer: Bonito, gostei. Mas: Quero esforçar-me em fazer o que na leitura me causa admiração".

Este enlevo, na história de Domingos Sávio, é tipicamente eucarístico e encontra o seu momento de graça no dia da Primeira Comunhão, visto como uma semente que, se cultivada, é fonte de vida alegre e de empenhos decididos: "Esse dia ficou-lhe para sempre gravado na memória, e podemos dizer que foi o início, ou melhor, a continuação de uma vida que poderia ser apontada como modelo de vida cristã. Alguns anos mais tarde, ao falar da sua primeira comunhão, transfigurava-se-lhe o rosto de intensa alegria: – **Oh! aquele dia foi para mim o maior, o mais belo dia da minha vida!** –. Escreveu algumas lembranças que conservava cuidadosamente num livro de devoção e lia-as amiúde:

1. Confessar-me-ei frequentemente e farei a comunhão todas as vezes que o confessor me der licença. 2. Quero santificar os dias festivos. 3. Os meus amigos serão Jesus e Maria. 4. Antes morrer que pecar. – Tais lembranças por ele muitas vezes repetidas, foram como que a norma de suas ações até o fim da vida”.

O encontro pessoal e cotidiano com Jesus na Eucaristia leva Domingos a viver o anseio apostólico que Dom Bosco difunde entre os jovencinhos do oratório e o impele a criar a Companhia da Imaculada, viveiro da futura Congregação Salesiana. Reprisando o exemplo de Joãozinho Bosco, pequeno apóstolo entre os seus colegas nos Becchi, Domingos Sávio repetiu o zelo e a paixão pela formação dos pequenos nas verdades da fé: **"Apenas for clérigo, dizia, irei a Mondônio, reunirei todas as crianças num barracão e hei de ensinar-lhes o catecismo, contar-lhes muitos exemplos e contribuir para a sua santificação. Quantos não se descaminham por não terem quem lhes ensine a doutrina cristã.** E o que dizia, confirmava-o em seguida com fatos, pois se comprazia, tanto quanto permitiam a idade e a instrução, em dar lições de catecismo na igreja do oratório e, se alguém necessitasse duma aula particular de doutrina, dava-lha a qualquer hora do dia e em qualquer dia da semana, com o único fito de poder falar de coisas espirituais e de lhe fazer conhecer a importância da salvação da alma”.

Ponto culminante desta parábola é como Dom Bosco comunica a Domingos o seu grande anseio pela salvação das almas, a solicitude pelas pessoas que se encontram nas trevas acerca da verdade, que sofrem pela ausência de justiça e de amor, e isto se torna a razão da sua vida: “Certo dia um colega indiscreto tentou interrompê-lo quando estava no recreio a contar um fato: *Mas que tens tu com isso* – disse-lhe o tal companheiro. **Que tenho eu com isso?** – respondeu – **Tenho muito, porque a alma dos meus colegas foi remida pelo sangue de Jesus Cristo; tenho muito, porque somos todos irmãos e, como tais, devemos amar-nos uns aos outros; tenho muito, porque Deus recomenda que nos ajudemos uns aos outros; tenho muito, porque se chego a salvar uma alma, asseguro também a salvação da minha”.**

Dom Bosco ficou de tal forma comovido pelo testemunho de Domingos que chegou a confessar: **"O meu afeto por ele era o de um pai pelo mais digno dos seus filhos".**

O convite do P. Cameroni é, neste primeiro dia do Tríduo, despertar a graça do enlevo eucarístico e a solicitude apostólica pelo bem do próximo.

Publicado em 28/01/2013

Tríduo: Dom Bosco e Miguel Magone, desafio educativo

Desde o primeiro encontro com Miguel Magone, Dom Bosco nos revela a sua arte de educar positivamente, propondo a Miguel uma alternativa à sua vida desordenada e envolvendo-o em experiências possíveis e atraentes. O segundo dia do tríduo que ANS propõe em preparação à festa de Dom Bosco é dedicado ao "general de Carmagnola".

Dom Bosco entra sem medo na vida de Miguel, toma-o pela mão e desencadeia nele aquele dinamismo típico do sistema preventivo que faz crescer "desde dentro" os seus jovens, leva-os com alegria e satisfação ao bem, os faz conscientizar-se dos riscos que correm perseverando em caminhos errados e prepara para o amanhã através de uma sólida formação do carácter e da consciência.

Na escola de Dom Bosco e sob o olhar paterno, através da prática perseverante de pequenos exercícios fáceis e agradáveis na vida de oração, de estudo e de caridade, Miguel chega a um maravilhoso grau de perfeição. Dom Bosco de fato está convencido de que **"o esplendor da caridade pode ofuscar-se e perder-se a cada pequeno sopro de tentação; assim, qualquer coisa, ainda que mui pequena, que possa contribuir para conservá-lo, deve considerar-se de grande valor"**. Expressão típica de tal pedagogia e solicitude educativa foram os famosos "sete carabineiros de Maria", conselhos que Miguel confia a um colega a fim de custodiar a virtude da pureza, convidando-o a lê-los e a praticá-los.

Este espírito de viva fé, alimentado por uma filial devoção a Maria, vinha unido "à mais industriosa caridade para com seus colegas: sabia que o exercício desta virtude é o meio mais eficaz para aumentar em nós o amor de Deus. Esta máxima ele a praticava nas mais pequenas ocasiões". Miguel, de menino de rua, litigioso e violento, se torna animador da recreação, consolador dos companheiros aflitos, agente de paz e de reconciliação. A prática da caridade concreta e operosa, leva-o a construir amizades verdadeiras, que ajudam os seus colegas a libertar-se de fáceis enganões, a refazer relações abertas e sinceras com os pais e os professores, a viver uma cotidianidade alegre e operosa.

Miguel amadurece, assim, na consciência de ter faltado ao amor de Deus e de não ter sido obediente à sua vontade: ***"Eu choro ao contemplar a lua que por tantos séculos comparece com regularidade a iluminar as trevas da noite, sem nunca desobedecer às ordens do Criador, enquanto que eu, que sou tão insignificante, eu, que dotado de inteligência, deveria ter sido fidelíssimo às leis do meu Senhor, eu lhe desobedeci tantas vezes; e de mil modos o ofendi"***.

Esta consciência o levará na hora da morte a mandar, através de Dom Bosco, uma mensagem à mãe, como vontade última de reconciliação e de paz: ***"Sim, digam a minha***

mãe, que me perdoe todos os desgostos que lhe causei na minha vida. Estou muito arrependido. Digam-lhe que eu a amo; que persevere com coragem no fazer o bem; que eu morro de boa vontade; que eu parto deste mundo com Jesus e com Maria; que vou esperar por ela no Céu”.

Miguel Magone era órfão de pai. Quando se encontrou pela primeira vez com Dom Bosco na estação de Carmagnola ouviu a recomendação: **"Hoje de noite faça uma oração fervorosa ao nosso Pai que está nos Céus; reze de coração, confie nele e ele haverá de providenciar por mim, por si e por todos"**. O Pai-nosso de Miguel Magone, dito de coração, revelou o amor providente e previdente de Deus através do carisma de Dom Bosco.

O convite do Pe. Cameroni é, neste segundo dia do tríduo: viver um momento de oração familiar meditando e recitando o Pai-nosso, oração de fé em Deus, de amor fraterno e de perdão recíproco.

Publicado em 29/01/2013

Tríduo: Dom Bosco e Francisco Besucco, e a receita educativa da bondade

Francisco ouvira falar do Oratório de Dom Bosco e queria nele entrar embora sabendo que não seria fácil, devido à extrema pobreza dos pais. Um dia, depois de fazer a Comunhão e rezar a Nossa Senhora, ouviu uma voz que lhe encheu o coração de alegria: ***"Tenha confiança, Francisco, porque o seu desejo será satisfeito"***. Completamos o tríduo de ANS para a Festa de Dom Bosco com o terceiro rapaz, cuja vida foi escrita pelo Santo dos Jovens.

Chegando a Valdocco, Francisco se encontra totalmente envolvido pela atmosfera de Sávio e Magone. Perdurava sua fama de santidade e a vida se desenvolvia em torno de Dom Bosco e dos seus primeiros colaboradores. Dom Bosco é o inspirador, antes o gerador daquela vida: *"Quem não viu o Santo entre os seus jovens no Oratório – escreve o Pe. Caviglia –, nunca poderá fazer uma idéia adequada do que fosse a sua presença nem a compenetração que havia do seu espírito com o de seus meninos. Dizer que era um pai já parece muito, mas no mundo do espírito não chega a dizer tudo. É preciso pensar numa quase fascinação amorosa e amável de um coração compreensivo e compreendido, que dispõe de toda a virtude que lhe vem dos dons supernos da santidade. Não era trepidante veneração perante o sacro misterioso: havia uma inconsciente sinfonia de almas que, sem explicações, se compreendiam, numa linguagem que a palavra não é capaz de traduzir"*.

Besucco chegando ao oratório leva consigo notável sentido de gratidão pelos dons que Deus semeou em sua jovem vida. Essa atitude "eucarística" não escapa ao olhar educativo de Dom Bosco que, vendo a bondade de coração do pastorzinho, a sua sensibilidade pelos dons

recebidos, o seu espírito de agradecimento para quem lhe quis e fez bem, reconhece o trabalho que a graça já fizera e como o jovem pastorzinho tinha correspondido, com coração dócil, à ação do Espírito Santo.

Besucco chega ao oratório com a sensação de entrar num santuário, julga seus companheiros "todos mais virtuosos que ele" e se define a si mesmo como um mau sujeito; perturba-se e vai expor as suas dificuldades a Dom Bosco. "*Eu gostaria de ser bom como eles – lhe diz – mas não sei como fazer*". A resposta é um dos documentos pedagógicos fundamentais do santo educador: "**Se queres tornar-te bom põe em prática só três coisas e tudo irá bem. E quais são essas três coisas? Alegria, Estudo, Piedade. Este é o grande programa. Se o seguir, poderá viver feliz e fazer muito bem à sua alma**". Francisco procura seguir o programa que lhe foi proposto com toda a sua alma, com o objetivo de chegar a "muito bom". O seu perfil espiritual se desenha segundo a linha traçada por Dom Bosco.

É exatamente na vida de Besucco que se encontra uma sentença de importância capital, relativa à educação de Dom Bosco: "**Diga-se o que se quiser acerca dos vários sistemas de educação; mas eu não encontro nenhuma base segura senão na freqüência da confissão e da comunhão; e creio não exagerar afirmando que sem estes dois elementos desaparece a moralidade**". Para Dom Bosco a educação é constitutivamente transcendente, enquanto o objetivo educativo último que ele se propõe é a formação do fiel. Para ele, **o homem formado e maduro é o cidadão que tem fé, que põe no centro da sua vida o ideal do homem novo proclamado por Jesus Cristo e que é uma corajosa testemunha das próprias convicções religiosas**. Uma educação à fé que indicando a vida como um relacionamento de amizade profunda com Jesus, através do empenho e do esforço cotidiano para viver com sobriedade e piedade, se abre ao encontro definitivo, revelador, na vida do pequeno pastorzinho, do seu trabalho de santificação, a razão do seu penoso mortificar-se e da sua oração incessante: "**Tenho uma coisa em que sempre pensei em minha vida; mas não podia imaginar que me haveria de causar tanto pesar na hora da morte. ...Sinto o mais amargo pesar, porque em minha vida não amei bastante a Deus como Ele merece**".

Neste último dia, o Pe. Cameroni, que cuidou deste Tríduo de Dom Bosco, sugere zelar pelo exame de consciência e, se possível, celebrar o Sacramento do Perdão, a Confissão.

Publicado em 30/01/2013

Fonte: <http://www.infoans.org/index.asp?Lingua=5>



www.mariamaedaigreja.net